

O PROTAGONISMO FEMININO NA PECUÁRIA BOVINA PARAENSE: UMA ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO RURAL SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Rogério Ferreira Lourenço

Universidade da Amazônia – UNAMA

rogerio.f.lourenco@gmail.com

Regina Cleide Figueiredo da Silva Teixeira

Universidade da Amazônia – UNAMA

regina.teixeira@unama.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o empreendedorismo rural feminino na pecuária bovina no estado do Pará. A pesquisa, de abordagem mista, investigou o perfil, os desafios e o impacto da atuação de mulheres pecuaristas por meio de entrevistas, questionários e análise de dados secundários. Os resultados apontam para uma atuação significativa dessas mulheres na gestão das propriedades, com movimentação econômica expressiva e contribuições relevantes ao desenvolvimento local. Apesar disso, persistem barreiras estruturais, como o preconceito de gênero e o acesso limitado a crédito e assistência técnica. O estudo reforça a importância de políticas públicas que promovam a equidade de gênero no agronegócio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino; Pecuária bovina; Gênero; Desenvolvimento rural; Pará.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 5 – Igualdade de Gênero

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro se consolidou como um dos pilares da economia nacional, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a geração de empregos e divisas. Em 2023, o setor representou cerca de 24,4% do PIB nacional, com valor estimado em R\$ 2,63 trilhões, segundo dados do CEPEA/CNA. Dentro desse cenário, a pecuária bovina possui papel central, tanto no abastecimento interno quanto nas exportações, posicionando o Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de carne do mundo.

Historicamente dominado por uma lógica patriarcal, o setor agropecuário tem assistido a um movimento de transformação, marcado pelo crescimento da participação feminina em diferentes etapas da produção. No estado do Pará, esse movimento é particularmente significativo: mais de 26 mil mulheres estão registradas como pecuaristas, sendo responsáveis por aproximadamente 4,5 milhões de cabeças de gado, o que representa cerca de 18% do rebanho estadual. Esses números superam, inclusive, o rebanho total de diversos estados brasileiros, como Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, revelando a força produtiva e a capacidade de gestão das mulheres paraenses na atividade pecuária (Tabela 1)

Tabela 1 - Comparação da presença feminina na pecuária bovina do Pará com Estados de menor efetivo bovino

Unidade da Federação	Rebanho bovino total (em milhões de unidades animais)
Pará (mulheres)	4,5
Pernambuco	2,2
Paraíba	1,5
Rio de Janeiro	1,4
Alagoas	1,3
Roraima	1,2
Rio Grande do Norte	1,0
Espírito Santo	0,9
Sergipe	0,8
Distrito Federal	0,6
Amapá	0,2

Fonte: autores.

Nesse contexto, o empreendedorismo rural feminino emerge como uma estratégia de resistência, inovação e desenvolvimento local. Para além da presença física nas propriedades, as mulheres vêm assumindo papéis de liderança e protagonismo na gestão, na comercialização e na adoção de práticas sustentáveis, apesar das persistentes barreiras estruturais — como o preconceito de gênero, o difícil acesso ao crédito e a ausência de políticas públicas voltadas à sua inclusão produtiva.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com pecuaristas mulheres em diferentes regiões do Pará, a partir de uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com coleta de dados primários por meio de entrevistas e questionários, além de fontes secundárias oficiais. O objetivo principal foi analisar a atuação empreendedora dessas mulheres, identificando seus desafios, estratégias de gestão e impacto econômico. Os dados revelam não apenas o protagonismo feminino na pecuária, mas também apontam para a urgência de iniciativas que promovam equidade de gênero e fortalecimento institucional no campo.

Ao evidenciar a contribuição das mulheres para o setor pecuário paraense, este estudo reforça a importância de reconhecer o empreendedorismo rural feminino como motor de desenvolvimento sustentável e transformação social, especialmente em estados da Amazônia Legal, onde as desigualdades estruturais são mais acentuadas. Trata-se, portanto, de um convite

à reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para ampliar a inclusão produtiva e a valorização do trabalho feminino no campo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo e sua evolução conceitual

O empreendedorismo é amplamente reconhecido como vetor de inovação, geração de empregos e transformação social. Desde os estudos clássicos de Richard Cantillon, que identificava o empreendedor como agente que assume riscos sob incertezas (CANTILLON, 1755), até a teoria da “destruição criativa” de Schumpeter (1942), que relaciona o empreendedor à introdução de inovações nos sistemas produtivos, a figura do empreendedor passou a ocupar papel central no desenvolvimento econômico.

Na contemporaneidade, autores como Drucker (1985) reforçam que o empreendedor é aquele que sistematicamente identifica oportunidades e implementa mudanças. No contexto brasileiro, essa visão foi expandida por Dornelas (2005), que relaciona o empreendedorismo à criação de valor, autonomia e impacto social, além de destacar o papel das micro e pequenas empresas, que representam cerca de 99% dos empreendimentos no país (SEBRAE, 2023).

2.2 Empreendedorismo rural

O empreendedorismo rural se diferencia por ocorrer em contextos marcados por desafios logísticos, carência de infraestrutura e menor acesso a crédito e informação (FERREIRA; FERNANDES, 2020). No Brasil, ele está ligado à modernização do campo, ao fortalecimento da agricultura familiar e à diversificação da economia rural. Segundo Koutsou, Partalidou e Ragkos (2014), esse tipo de empreendedorismo tem papel fundamental na sustentabilidade econômica, ambiental e social das comunidades rurais, especialmente quando articulado com cooperativismo, agroindústria e turismo rural.

A literatura aponta que o empreendedor rural moderno não apenas mantém a atividade agrícola, mas inova na gestão, incorpora tecnologia e atua com visão estratégica. Essa perspectiva é essencial para compreender a dinâmica da pecuária bovina no Pará, onde a atuação das mulheres na gestão produtiva demonstra não apenas adaptação, mas capacidade de liderança e inovação mesmo em ambientes adversos.

2.3 Empreendedorismo feminino no meio rural

O empreendedorismo feminino ganhou destaque global a partir dos anos 2000, sendo reconhecido como uma via de empoderamento social, autonomia econômica e redução de desigualdades (ONU MULHERES, 2020). No Brasil, dados do SEBRAE (2023) indicam que cerca de 34% dos negócios formais são liderados por mulheres, com crescimento expressivo nas áreas de agricultura e produção de alimentos.

Na zona rural, o empreendedorismo feminino apresenta características singulares: gestão mais participativa, foco na sustentabilidade e forte conexão com a família e a comunidade (BRUSH et al., 2009). Apesar disso, as mulheres enfrentam obstáculos específicos, como acesso desigual a crédito, terra e assistência técnica, além do preconceito de gênero e da sobrecarga com tarefas domésticas (BARBOSA et al., 2021).

De acordo com Veciana e Urbano (2008), a formação técnica e o capital social são elementos determinantes para o sucesso dos negócios rurais liderados por mulheres, o que

reforça a importância de políticas públicas que ampliem as oportunidades de capacitação, rede de apoio e visibilidade para esse público.

2.4 Teorias de liderança aplicadas ao empreendedorismo feminino

O debate sobre liderança feminina no agronegócio tem ganhado espaço em virtude do aumento da presença de mulheres em funções decisórias nas propriedades rurais. Teorias contemporâneas de liderança, como a transformacional (BURNS, 2003) e a situacional (MINICUCCI, 1995), valorizam a capacidade de adaptação, escuta ativa, resolução colaborativa de problemas e inspiração para mudança — traços frequentemente associados à atuação feminina.

No campo, essa abordagem se revela estratégica. Segundo Sobral e Ribeiro (2018), mulheres líderes tendem a adotar práticas mais inclusivas e sustentáveis, com maior engajamento das equipes e foco no longo prazo. Na pecuária bovina, por exemplo, muitas produtoras têm promovido mudanças significativas ao introduzirem tecnologias de manejo, práticas agroecológicas e métodos de gestão orientados por indicadores de desempenho (CASTRO, 2022).

Essas competências dialogam diretamente com os conceitos de liderança adaptativa e inovadora, essenciais para enfrentar os desafios da produção pecuária em um cenário marcado por mudanças climáticas, pressão por sustentabilidade e instabilidade de mercado.

2.5 Empoderamento feminino e inclusão produtiva

O empoderamento feminino vai além do acesso ao trabalho ou à renda: envolve autonomia, poder de decisão, reconhecimento social e superação de barreiras históricas. No meio rural, esse processo está atrelado à conquista da titularidade da terra, ao acesso a políticas públicas e à inserção em redes de apoio e representação política (FAO, 2011; SARDENBERG, 2006).

Mulheres que empreendem no campo, especialmente na pecuária bovina, estão desafiando estereótipos e transformando estruturas sociais. Segundo Rodrigues (2020), a presença feminina no agronegócio brasileiro é crescente e estratégica, mas ainda invisibilizada. Nesse sentido, compreender os fatores que fortalecem ou limitam sua atuação é essencial para a construção de um modelo de desenvolvimento rural mais justo e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para a compreensão da atuação do empreendedorismo rural feminino na pecuária bovina no estado do Pará. A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso, com enfoque descritivo e exploratório, considerando a complexidade social, econômica e territorial que caracteriza a atuação feminina no setor pecuário paraense.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, por buscar contribuir para a solução de problemas concretos relacionados à inserção produtiva de mulheres no agronegócio. Em relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva, pois visa aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno ainda pouco estudado. A abordagem mista (quali-quant) permitiu tanto a análise de percepções subjetivas quanto o levantamento de dados objetivos sobre movimentação econômica e perfil produtivo.

3.2 Universo e amostragem

O universo da pesquisa abrangeu mulheres pecuaristas do estado do Pará. A amostragem foi não probabilística, combinando os critérios de tipicidade e voluntariedade (MONTEIRO, 2012). As participantes foram selecionadas intencionalmente por apresentarem características representativas do fenômeno estudado, como atuação comprovada na criação de gado bovino (corte ou leite), liderança na gestão de propriedades rurais e, preferencialmente, participação em cooperativas ou associações de produtores.

3.3 Instrumentos e coleta de dados

A coleta de dados primários foi realizada por meio de dois instrumentos principais:

- Entrevistas semiestruturadas com 40 mulheres pecuaristas, conduzidas por meio de questionário guiado e aplicação digital via plataforma Microsoft Forms. Os temas abordaram perfil socioeconômico, estratégias de gestão, desafios enfrentados e percepção sobre o papel feminino no setor.
- Questionário com questões fechadas e abertas, estruturado com base em indicadores relacionados ao empreendedorismo, inovação, gestão e inclusão produtiva.

Além disso, foram utilizados dados secundários provenientes de fontes oficiais, como a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARÁ), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), entre outros.

3.4 Procedimentos de análise

Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva, possibilitando a apresentação de frequências, médias e distribuições. Já os dados qualitativos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com categorização temática fundamentada no referencial teórico da pesquisa.

As entrevistas foram interpretadas considerando unidades de registro e contexto, com o objetivo de identificar padrões, percepções recorrentes e especificidades da atuação feminina no setor. A triangulação entre dados primários e secundários garantiu maior consistência aos resultados obtidos.

3.5 Ética e validação

Todas as participantes da pesquisa consentiram voluntariamente em responder aos questionários e entrevistas. A identidade das entrevistadas foi preservada, e os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. O projeto seguiu os princípios éticos da pesquisa científica e foi submetido à apreciação institucional conforme as orientações da universidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou o protagonismo crescente das mulheres na pecuária bovina no estado do Pará. Os dados demonstram que, apesar de ainda enfrentarem desafios estruturais e culturais, as mulheres estão ocupando espaços estratégicos na cadeia produtiva, com impacto econômico significativo e gestão eficiente.

4.1 Perfil das mulheres pecuaristas

O perfil das 40 mulheres entrevistadas indica um elevado grau de escolaridade: 28% possuem ensino superior e 43% pós-graduação. A maioria atua na pecuária há mais de 10 anos, e 35% manejam rebanhos com mais de 500 cabeças, o que reforça sua relevância econômica no setor. Tais dados confirmam o argumento de Veciana e Urbano (2008) de que o conhecimento técnico é fator decisivo para o sucesso do empreendedorismo rural.

Em relação à titularidade da terra, 72% das entrevistadas são proprietárias das áreas em que atuam, fator que contribui para maior autonomia na tomada de decisões e facilita o acesso a crédito e programas institucionais. Além disso, 60% participam de associações ou cooperativas, o que fortalece o capital social e amplia a capacidade de negociação coletiva (KOUTSOU; PARTALIDOU; RAGKOS, 2014).

4.2 Gestão e práticas empreendedoras

A maioria das mulheres entrevistadas (98%) considera sua atividade um empreendimento formal. Dentre elas, 47% adotam um modelo de gestão adaptativo e flexível, e 15% afirmam utilizar inovação e tecnologia. Embora práticas tradicionais ainda sejam comuns (30%), há uma crescente profissionalização das produtoras, o que aponta para uma transição de perfil — de produtoras familiares para gestoras estratégicas.

O empreendedorismo por necessidade foi citado por 87% das entrevistadas como o principal motivador para iniciar a atividade, o que confirma a realidade observada por Ferreira e Fernandes (2020) no meio rural brasileiro. No entanto, a percepção de negócio e as estratégias aplicadas demonstram uma clara orientação à sustentabilidade econômica e à inovação, alinhadas às teorias de liderança transformacional (BURNS, 2003).

4.3 Impacto econômico

Os dados da ADEPARÁ indicam que, no primeiro semestre de 2024, aproximadamente 5.700 mulheres pecuaristas movimentaram cerca de 69,5 milhões de reais na comercialização de bovinos. Foram quase 1 milhão de cabeças negociadas, com predominância para a categoria de engorda correspondendo a 78% do total (Tabela 2).

Tabela 2 - Movimentação de rebanho bovino por mulheres pecuaristas - janeiro a junho de 2024

Mês	Total de Mulheres (und)	Unidades Bovinas por Finalidade (und)				Total de Bovinos (und)
		Abate	Cria Engorda	Cria Reprodução	Outros*	
Janeiro	5.411	31.603	124.740	1.502	2.735	160.580
Fevereiro	5.121	31.275	113.280	481	2.614	147.650
Março	6.942	29.721	172.719	521	3.126	206.087
Abril	4.448	30.538	88.191	217	3.723	122.669
Maio	6.674	35.540	149.134	494	6.616	191.784
Junho	6.122	35.922	121.131	991	5.679	163.723

Fonte: Autores

* Esporte, exportação, leilão, quarentena, pesagem e retorno a origem

A maior parte das fêmeas comercializadas estava acima de 36 meses de idade, indicando a participação ativa das mulheres tanto na reprodução quanto no descarte estratégico de matrizes, reforçando sua atuação em ciclos produtivos completos. Isso demonstra que a gestão pecuária feita por mulheres vai além do operacional: envolve decisões econômicas, de reprodução e de manejo sustentável (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Estimativa de comercialização de bovinos machos entre janeiro a junho de 2024 realizados por mulheres pecuaristas

Indicador	Faixa Etária			
	0 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Acima de 36 meses
Total de bovinos comercializados (und)	239.673	166.871	77.405	48.302
Total monetário estimado (R\$)	13.709.731,37	13.653.081,82	7.283.106,82	3.909.036,95

Fonte: Autores

Tabela 4 – Estimativa de comercialização de bovinos fêmeas entre janeiro a junho de 2024 realizados por mulheres pecuaristas

Indicador	Faixa Etária			
	0 a 12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	Acima de 36 meses
Total de bovinos comercializados (und)	79.139	83.806	69.893	227.434
Total monetário estimado (R\$)	4.144.005,82	6.856.854,55	6.576.295,91	13.459.957,64

Fonte: Autores

4.4 Desafios enfrentados

Apesar dos avanços, os desafios ainda são consideráveis. O preconceito de gênero foi citado por 77% das mulheres como a principal barreira, seguido pela falta de acesso a políticas públicas (85%) e pela dificuldade em obter crédito rural (35%). Esses obstáculos limitam a expansão das atividades e a adoção de tecnologias modernas, comprometendo a competitividade.

Além disso, 77% das entrevistadas não recebem consultoria especializada para a gestão do negócio, o que evidencia a carência de suporte técnico institucional. Segundo SEBRAE (2023), empreendimentos femininos que contam com assistência técnica têm maiores índices de sucesso, o que reforça a necessidade de políticas públicas específicas para esse público.

4.5 Contribuição para o desenvolvimento local

A percepção de impacto também foi destacada: 62% das entrevistadas apontam a geração de empregos como a principal contribuição de seus empreendimentos para a comunidade local, seguida da introdução de práticas sustentáveis (20%) e do fortalecimento do papel da mulher no agronegócio (18%).

Esses resultados demonstram que o empreendedorismo rural feminino na pecuária não apenas gera renda, mas também promove inclusão social, inovação e sustentabilidade — elementos centrais para o desenvolvimento territorial.

5 CONCLUSÃO

A análise da atuação do empreendedorismo rural feminino na pecuária bovina do estado do Pará revela um cenário de crescente protagonismo das mulheres no setor agropecuário. Os dados demonstram que as pecuaristas não apenas participam da produção, mas ocupam posições de liderança na gestão das propriedades, movimentam volumes significativos na comercialização de bovinos e contribuem ativamente para o desenvolvimento socioeconômico local.

Com um rebanho feminino superior a 4,5 milhões de cabeças e um volume de negócios que ultrapassou R\$ 69 milhões em apenas seis meses de 2024, a atuação dessas mulheres confirma sua importância estratégica para a pecuária paraense. Além disso, a elevada escolaridade, a presença em associações e o uso crescente de práticas de gestão flexíveis indicam um perfil de empreendedora capacitada, resiliente e inovadora.

No entanto, o estudo também evidenciou obstáculos que ainda limitam o pleno desenvolvimento dessas iniciativas. O preconceito de gênero, a escassez de apoio técnico e a falta de acesso ao crédito e a políticas públicas são barreiras persistentes que demandam atenção urgente por parte do poder público, das instituições de fomento e das organizações de classe.

Diante disso, seria oportuno considerar as seguintes ações:

- Ampliação do acesso ao crédito rural com recorte de gênero, facilitando a adesão de mulheres empreendedoras a linhas de financiamento adequadas às suas realidades;
- Implementação de programas de assistência técnica e consultoria voltados exclusivamente para mulheres no campo, com foco em gestão, tecnologia e sustentabilidade;
- Fortalecimento de redes de cooperação e lideranças femininas, por meio de capacitações, apoio às cooperativas e promoção de fóruns e encontros regionais;
- Criação de políticas públicas específicas para o empreendedorismo feminino rural, com enfoque territorial, considerando as particularidades da Amazônia Legal.

Conclui-se, portanto, que promover a equidade de gênero no agronegócio não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia de desenvolvimento sustentável. O fortalecimento da atuação feminina na pecuária bovina do Pará representa uma oportunidade concreta para a inovação, a inclusão produtiva e o avanço econômico do estado. Que esse estudo possa servir de base para novas pesquisas e políticas públicas que visem valorizar e ampliar o papel das mulheres no campo.

REFERÊNCIAS

Abiec. (2023). Beef Report 2023: Perfil da Pecuária no Brasil.
<https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2023/>

Adepara – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará. (2023). Relatório de gestão 2023. <https://www.adepara.pa.gov.br>

Barbosa, A. A., et al. (2021). Relatório global sobre desigualdade de gênero. Fórum Econômico Mundial. <https://www.weforum.org/reports/global-gender-gap-report-2020>

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Brush, C. G., de Bruin, A., & Welter, F. (2009). A gender-aware framework for women's entrepreneurship. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 1(1), 8–24.
<https://doi.org/10.1108/17566260910942318>

Burns, J. M. (2003). *Transforming leadership: A new pursuit of happiness*. Atlantic Monthly Press.

- Cantillon, R. (1755). *Essai sur la nature du commerce en général*.
<https://archive.org/details/essaisurlanature00cant>
- Castro, N. R., et al. (2022). Participação feminina e diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio. *Economia Aplicada*, 26(1), 55–80.
- Cepea & CNA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada; Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2023). PIB do agronegócio brasileiro 2023. ESALQ/USP.
- Dornelas, J. C. A. (2005). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios* (3ª ed.). Elsevier.
- Drucker, P. F. (1985). *Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios*. Pioneira.
- FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2011). The role of women in agriculture. <https://www.fao.org/3/am307e/am307e00.pdf>
- Ferreira, J. E. L., & Fernandes, C. (2020). *Empreendedorismo e desenvolvimento estratégico em economias emergentes*. Springer.
- Gimenes, I., Freitas, R. M., Alves, G. G., & Pintor, A. V. B. (2021). Empreender para inovar: Oportunidades para atuação na ciência. *Revista Científica do CRO-RJ*, 6(2), 2–4.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Pesquisa da produção pecuária municipal. <https://www.ibge.gov.br>
- Koutsou, S., Partalidou, M., & Ragkos, A. (2014). Women's entrepreneurship and rural tourism in Greece: Private enterprises and cooperatives. *South European Society and Politics*, 19(1), 169–189.
- Minicucci, A. (1995). Relação teoria e prática: Uma concepção situacional. *Cadernos de Pesquisa*, (92), 79–86.
- Monteiro, C. A. (2012). *Metodologia da pesquisa para o curso de Direito*. Atlas.
- ONU Mulheres. (2020). *Empreendedorismo feminino e desenvolvimento sustentável*.
<https://www.unwomen.org>
- Rodrigues, A. C. (2021). Desigualdade de gênero no setor agropecuário. *Revista de Estudos Rurais*, 10(2), 45–67.
- Sardenberg, C. (2006). *Gênero e empoderamento: Um estudo de conceitos, estratégias e indicadores*. Agência USAID.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023). *Empreendedorismo feminino no Brasil: Desafios e oportunidades*.
<https://sebrae.com.br>

Schumpeter, J. A. (1984). Capitalismo, socialismo e democracia (3ª ed.). Fundo de Cultura.

Sobral, F., & Ribeiro, C. P. (2018). A liderança no feminino: Uma revisão da literatura. *Gestão e Desenvolvimento*, (26), 57–76.

Veciana, J. M., & Urbano, D. (2008). The institutional approach to entrepreneurship research: Introduction. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4(4), 365–37